

O TRABALHO DO GIRACAMPO NA EFETIVAÇÃO DAS DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NAS ESCOLAS DO CAMPO

Alexandra Resende Campos ¹
André Gilberto Alves Vaz ²
Marcelo Loures dos Santo ³

RESUMO

Em 2015 foi implementada as Diretrizes para a Educação Básica nas Escolas do Campo de Minas Gerais, através da Resolução 2820/2015. Muitas escolas estaduais do campo se deparam com o desafio de compreender os fundamentos teóricos e práticos da Educação do Campo e implementar práticas pedagógicas consonantes a essa perspectiva. Neste sentido, o Grupo de Pesquisa e Ação em Educação do Campo do Território dos Inconfidentes da Universidade Federal de Ouro Preto (GiraCampo/UFOP), vem realizando, desde 2017, várias atividades e projetos de caráter formativo com docentes que atuam em Escolas do Campo. O objetivo deste trabalho é apresentar as experiências pedagógicas desenvolvidas em um projeto de extensão na Escola Estadual Coronel Nicolau Sampaio, localizada no município de Diogo de Vasconcelos-MG, cujo propósito foi articular a temática da Agroecologia com os conteúdos escolares, envolvendo as diferentes áreas do conhecimento. A execução do projeto consistiu em três etapas: 1ª) Análise da conjuntura local e levantamento de demandas, considerando as especificidades da comunidade escolar; 2ª) Momentos formativos voltados para a compreensão das diretrizes e para os fundamentos teóricos e práticos da Educação do Campo, culminando na elaboração de projetos pedagógicos, por área de conhecimentos, a serem desenvolvidos na escola pelos/as docentes e discentes 3ª) Evento escolar para compartilhar os saberes, as experiências pedagógicas e os resultados obtidos com os trabalhos desenvolvidos na etapa anterior. Este projeto abarcou as diferentes áreas do conhecimento, além de envolver todos os professores da escola, estudantes do ensino fundamental e médio e moradores da região. O trabalho propiciou a troca de saberes populares entre moradores da comunidade; familiares; estudantes e professores; criação de uma horta na Escola; composteira; minhocário; elaboração de pequenos documentários pelos estudantes, formação pedagógica com a comunidade educativa sobre os princípios agroecológicos e sua relação com a Educação do Campo.

Palavras-chave: Educação do Campo, Diretrizes, Escolas do Campo, Agroecologia

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2015 foi aprovada a resolução da Secretaria Estadual de Educação nº 2820/2015, que institui as Diretrizes para a Educação Básica nas Escolas do Campo do estado de Minas Gerais - Brasil. A elaboração deste documento surgiu através de amplo diálogo entre diversos setores da sociedade civil, movimentos sociais, instituições de ensino superior e entidades ligadas a formação docente. O objetivo deste documento é garantir melhorias na

¹ Doutora em Educação, Professora da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, alexandra.campos@ufop.edu.br;

² Doutor em Educação, Professore da Universidade Federal de Ouro Preto- UFOP, marceloloures@ufop.edu.br;

³ Mestre em Sustentabilidade Socioeconômica e Ambiental, doutorando em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável – UFMG, andrercvtvaz@gmail.com;

realidade educacional dos diferentes territórios camponeses de Minas Gerais (MINAS GERAIS 2015). O artigo 2º, Inciso II da referida resolução, altera os critérios de caracterização das escolas, sendo consideradas do campo, aquelas escolas localizadas no meio rural ou que atenda, predominantemente, populações do campo. A partir dessa resolução várias escolas de Minas Gerais passaram a ser reconhecidas como Escolas do Campo, implicando na reformulação da sua proposta político pedagógica e nas práticas educativas desenvolvidas.

A finalidade principal dessas diretrizes é garantir que os estudantes do campo tenham uma educação contextualizada com suas identidades culturais e sociais, rompendo com o paradigma da educação rural. No entanto, não houve por parte da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, um processo de formação para os (as) docentes e orientações pedagógicas no processo de implementação dessas diretrizes.

Várias escolas foram reconhecidas como Escolas do Campo, ao mesmo tempo que vários (as) professores (as), estudantes e equipe pedagógica demonstravam desconhecimento sobre o Movimento Nacional Por Uma Política de Educação do Campo. Logo, era comum os seguintes questionamentos: Afinal o que é uma Escola do Campo? O que isso implica no projeto político pedagógico e nas práticas pedagógicas desenvolvidas? Acrescenta-se também o fato de muitos docentes e discentes demonstrarem resistência em reconhecerem suas instituições como Escolas do Campo, pois ainda prevalecia o imaginário social estereotipado em que o meio rural estava associado ao atraso, a pobreza e a precariedade.

Foi neste contexto que surgiu o GiraCampo - Grupo de Pesquisa e Ação em Educação do Campo no Território dos Inconfidentes. Vinculado ao Departamento de Educação da Universidade Federal de Ouro Preto, o GiraCampo vem desenvolvendo atividades de formação docente, pesquisas e projetos de extensão. Inicialmente, o grupo atuou em duas escolas estaduais realizando orientações pedagógicas nesse processo de implementação das Diretrizes.

Em 2018, em parceria com a Escola Estadual Coronel Nicolau Sampaio, localizada no município de Diogo de Vasconcelos (Minas Gerais), o grupo iniciou um projeto de extensão cujo objetivo foi garantir a efetivação das diretrizes, oferecendo formação pedagógica ao corpo docente, roda de conversa e atividades formativas com os (as) alunos (as) do ensino médio e desenvolver práticas pedagógicas consonantes ao contexto e a cultura local. A E. E. Coronel Nicolau Sampaio possui uma sede no município de Diogo de Vasconcelos e um anexo no distrito de Miguel Rodrigues, ofertando os anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Ambas as instituições atendem majoritariamente, alunos (as) do campo.

No segundo semestre de 2018 foram realizados encontros de formação com os (as) professores (as) sobre os fundamentos teóricos e práticos da Educação do Campo, além de rodas de conversas com os (as) alunos(as) do Ensino Médio sobre identidade camponesa. O objetivo dessas atividades era levar os (as) professores (as) a desenvolverem um projeto, envolvendo toda a escola e a comunidade, com alguma temática relacionada a realidade em que as escolas estão inseridas e, ao mesmo tempo, desenvolver práticas educativas que fossem ao encontro dos princípios da Educação do Campo. Através de constantes diálogos e reflexões nesses encontros formativos, os (as) docentes perceberam a pertinência de trabalhar com a Agroecologia. Tal temática poderia ser um eixo articulador para envolver discentes, educadores (as), equipe pedagógica e, principalmente, os moradores da comunidade. Soma-se ainda o fato de que nesses encontros ficou visível a necessidade de os (as) estudantes despertarem um novo olhar no que se refere ao trabalho com a terra. Os (as) professores (as) percebiam que, de modo geral, os (as) moradores e estudantes desenvolviam poucas atividades voltadas para o cultivo de hortaliças, frutas e legumes, mesmo tendo condições climáticas, solo e recursos hídricos favoráveis.

Ademais, os moradores de Diogo de Vasconcelos e do distrito de Miguel Rodrigues, acompanharam de perto todo o impacto da exploração de minério na região dos Inconfidentes e o rompimento da Barragem do Fundão da Mineradora Samarco em novembro de 2015 na cidade de Mariana, em Minas Gerais. O município se localiza a 50 km e o distrito a 28 km da cidade de Mariana. Assim, o fortalecimento da agricultura familiar na região e o investimento em práticas agroecológicas despontou como um caminho possível de fortalecer a economia das comunidades rurais em que os (as) alunos (as) residem e demais moradores. Inclusive os (as) docentes logo vislumbraram a possibilidade da criação de uma feira agroecológica no município.

A temática da Agroecologia foi consolidando entre o corpo docente e a equipe pedagógica. Ocorreram formações sobre a ligação do tema com a Educação do Campo, construção de um banco de materiais didáticos e pedagógicos sobre Educação e Agroecologia (cartilhas, vídeos, livros, panfletos), culminando na construção de um projeto sobre Agroecologia na Escola, envolvendo as diferentes áreas do conhecimento. Ao compreender que a Agroecologia busca a superação do conhecimento científico compartimentado, sendo favorável a uma abordagem integrada e multidisciplinar (GUBUR; TONAR, 2012), o projeto propiciou a efetivação de práticas pedagógicas ligadas aos princípios da Educação do Campo. Vale destacar ainda que o artigo 3º - inciso II da Resolução SEE 2820/2015 aponta para a relevância da Agroecologia nas práticas pedagógicas.

II- incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, com base na agroecologia e em articulação com o mundo do trabalho; (MINAS GERAIS, 2015, p.08)

METODOLOGIA

As atividades foram desenvolvidas em três momentos formativos:

- Primeiro momento: Análise da Conjuntura Local e Levantamento de Demandas

Essa etapa consistiu em conhecer as especificidades e demandas pedagógicas da E.E Coronel Nicolau Sampaio, tanto na escola Sede localizada no município de Diogo de Vasconcelos, como na Escola anexo localizada no distrito de Miguel Rodrigues. Foram realizados encontros com a comunidade pedagógica (docentes, coordenação pedagógica e direção) para levantamentos dos seguintes aspectos:

- Potencialidades educativas e desafios da instituição no contexto pedagógico das Escolas do Campo;

- Desafios e limites da Escola no contexto geográfico e econômico em que ela está inserida (comunidade local);

- Potencialidades e desafios pedagógicos na formação docente e discente;

Segundo momento: As diretrizes e a construção de um Plano de Ação

O objetivo desta etapa foi compreender as Diretrizes para a Educação Básica nas Escolas do Campo de Minas Gerais frente ao Movimento Nacional por uma Educação do Campo, sua importância como quebra de paradigma ao modelo hegemônico da Educação Rural e contextualizar estes aspectos com a realidade educacional da E.E. Coronel Nicolau Sampaio. Para tanto, este momento foi dividido em duas fases. Na primeira foi realizado um ciclo de formação (debates; palestras; exibição de vídeos; círculos de culturas; troca de saberes) com temáticas que perpassam aspectos levantados no “Primeiro Momento: Análise da Conjuntura Local e Levantamento de Demandas” e articuladas as Diretrizes para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Na segunda fase a equipe pedagógica envolvida foi dividida em grupos. A proposta era que os (as) docentes elaborassem um projeto a ser implementado na escola, que dialogasse com a Educação do Campo e que envolvesse ao mesmo tempo as diferentes áreas do conhecimento.

Imagem 01: Diálogos e momentos formativos com os (as) professores da Escola



Fonte: Acervo do GiraCampo/UFOP - 2019

Terceiro Momento: A Agroecologia como tema articulador nas práticas pedagógicas em Educação do Campo

Após várias discussões e atividades realizadas nas etapas anteriores, a equipe de docentes apontou que trabalhar com a Agroecologia na Escola seria uma forma de dialogar com os desafios e potencialidades da instituição e do território, além da possibilidade de dialogar com as diferentes áreas do conhecimento e envolver toda a comunidade escolar. Os (as) professores (as) se organizaram de acordo com suas áreas de atuação, sendo elas: Linguagens; Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Humanas. Cada área elegeu um coordenador responsável pela articulação e acompanhamento das atividades que seriam desenvolvidas em seu campo de conhecimento. O projeto, que inicialmente, foi pensado para atender apenas os alunos do Ensino Médio, acabou se estendendo para todas as turmas da escola, incluindo o ensino fundamental e a Educação de Jovens e Adultos. As turmas da Escola foram distribuídas entre os (as) docentes, garantido que cada uma tivesse dois (duas) professores (as) de áreas de conhecimento distintas para desenvolverem o projeto.

REFERENCIAL TEÓRICO

As ações realizadas no âmbito deste projeto foram embasadas no referencial teórico metodológico da Pedagogia Freireana. A noção dialética de uma prática pedagógica problematizadora e libertadora permeou todas as atividades formativas nas diferentes etapas de execução do projeto. Neste sentido, o ponto de partida para o desenvolvimento das atividades teve como eixo articulador a “leitura de mundo” da comunidade pedagógica envolvida

(professores e estudantes), além de priorizar as características territoriais e culturais em que a Escola estava inserida. Os envolvidos partiram do seu lugar de origem, das suas redes de sociabilidade e das relações que estabeleciam cotidianamente na escola e na comunidade. Logo, foi possível estabelecer um movimento dialético e dialógico entre o conhecimento local e global relativo às atividades propostas e os desafios da Escola no processo de efetivação das Diretrizes para a Educação Básica nas Escolas do Campo de Minas Gerais.

A pedagogia proposta por Paulo Freire parte das dimensões da realidade dos sujeitos, do nível de percepção que eles têm sobre a realidade imediata, com vistas a compreendê-la a partir da inserção em totalidades mais abrangentes, problematizando-a. (JÚNIOR; TORRES, 2009, p. 44).

Os “Temas Geradores” desenvolvidos na pedagogia Freiriana, sobretudo no terceiro capítulo da obra “Pedagogia do Oprimido”, foi a base metodológica das atividades realizadas em todas as etapas de execução do projeto. Temáticas de panorama nacional como a História da Educação Rural no Brasil; O Movimento Nacional por uma Educação do Campo; Fundamentos teóricos e práticos da Educação do Campo, Identidade Camponesa; Desenvolvimento do Campo, entre outras, foram abordadas de forma articulada com os “Temas Geradores” levantados nos diferentes momentos formativos. Outro instrumento metodológico utilizado no desenvolvimento das atividades foram os “Círculos de Cultura”. Segundo Freire (1981) os Círculos de Cultura podem ser compreendidos como:

(...) centros em que o Povo discute os seus problemas, mas também em que se organizam e planificam ações concretas, de interesse coletivo. (...) estabelece-se um dinamismo entre os Círculos de Cultura e a prática transformadora da realidade, de tal modo que passam a ativar-se e reativar-se mutuamente. (FREIRE, 1981, p.141-142)

A metodologia dos “Temas Geradores” e do “Círculo de Cultura” possibilitou o movimento de ação-reflexão-ação proposto na Pedagogia Freiriana. Assim, foi possível redimensionar, em todas as etapas do projeto, as ações propostas no sentido de garantir o apoio pedagógico no processo de implementação das Diretrizes para a Educação Básica nas Escolas do Campo de Minas Gerais, no contexto da E. E Coronel Nicolau Sampaio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O propósito era que os (as) professores pudessem trabalhar os conteúdos curriculares previstos, articulando com a temática central do projeto – Agroecologia. Dessa forma, as atividades propostas, por área de conhecimento, tiveram as seguintes delimitações:

1) Ciências da Natureza e Matemática

Química: Efeito estufa; agrotóxicos naturais e químicos – danos à saúde.

Física: Fases da lua; Sol; calendário de plantio (hortaliças e grãos).

Biologia: Solo e clima; minhocário – reciclagem; rotação de cultura; horta; mudas de hortaliças, grãos e flores.

Matemática: Relógio do sol; pesos e medidas; figuras geométricas; pesquisa voltada para o cultivo de produtos da região; elaboração de gráficos.

2) Ciências Humanas

Geografia: Estudo de conceitos - agroecologia; revolução verde; agronegócio; agricultura familiar; agricultura orgânica. Levantamento de temperos e plantas medicinais utilizadas na região; reciclagem e preservação ambiental; construção de calendário cultural com as festas e tradições locais; pesquisa sobre técnicas de plantio e tipos de solo; oficina sobre o artesanato local.

Sociologia: Valorização da vida no campo e da agricultura familiar; a questão agrária e a realidade local; valorização da feira do município com produtores locais.

Filosofia: Coleta de dados e execução das atividades para a elaboração de um jornal local.

História: Resgate da memória e história local; direitos e deveres do homem do campo; entrevista e diálogo com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais; movimentos culturais locais (congado, folia de reis, cavalgadas, capoeira, banda, violeiros e sanfoneiros).

Artes: Preparação de tinta de terra.

Ensino Religioso: A mística como recurso pedagógico nas escolas do campo.

3) Linguagens:

Português: Elaboração de um livro sobre plantas medicinais cultivadas na região; receitas de chás medicinais e sucos naturais; produção de documentário (Eu e o meio onde vivo); produção de textos informativos sobre agroecologia e desenvolvimento sustentável.

Educação Física: alimentação saudável; balanço calórico; alimentos orgânicos.

O projeto desenvolveu ações que envolveram moradores antigos da comunidade, ocorreram troca de experiências de saberes populares, valorizando a cultura local, além de estreitar os laços entre a escola e o seu entorno social. No distrito de Miguel Rodrigues foram realizadas visitas na casa de antigos moradores da comunidade, uma senhora de 101 anos e um senhor de 88 anos, ambos ainda cultivam hortas em seus terrenos. Além da visita houve troca de saberes entre estes moradores, professores (as) e estudantes. Ao final, os (as) estudantes ainda foram contemplados com uma música cantada e tocada no violão por esta senhora. Ela, ainda forneceu algumas mudas para que os estudantes pudessem plantar no canteiro da escola.

Através das ações realizadas, a professora de Biologia construiu uma horta mandala na Escola, em uma área que era inutilizada e que estava tomada pelo capim braquiária. A construção da horta mandala é baseada no sistema solar e possui uma estrutura de organização que se expande em círculos concêntricos, sendo possível cultivar diversas plantas. Estudantes, professores (as) e moradores da comunidade se mobilizaram para a limpeza do terreno; construção da horta; buscaram mudas com moradores; fizeram os canteiros e plantaram hortaliças, legumes e plantas medicinais. Na parte central dos canteiros produziu-se também uma composteira.

Através dessa horta o professor de matemática conseguiu trabalhar medidas e formas geométricas com os (as) estudantes e a professora de física trabalhou o funcionamento do relógio do sol, além de outras temáticas que também perpassaram o espaço da horta durante as aulas.

No primeiro Círculo de Cultura ficou evidente que os estudantes da Escola possuíam uma visão estereotipada acerca da cultura camponesa, do trabalho na terra e das escolas do campo. Com as discussões e atividades realizadas foi perceptível um processo de reconhecimento e valorização da cultura local, das identidades juvenis camponesas e a ressignificação do espaço escolar, como um espaço de direito e de possibilidades.

As ações realizadas levaram a criação de um jornal da Escola –“Jornal Escolar Nicolau em Foco”. Em formato impresso, o objetivo do jornal foi divulgar os trabalhos realizados pela escola, trazer informações da comunidade e divulgar os eventos promovidos pela escola e demais atividades culturais da região. Nas aulas de química os (as) estudantes produziram tinta de terra, além de resgatar técnicas utilizadas na pintura Barroca, pelo mestre Manoel da Costa Athayde para pintar tetos, retábulos, altares e imagens no século XVIII. Assim, os (as) estudantes tiveram a oportunidade de pintar um dos muros da Escola e vislumbraram a possibilidade de produzir tintas e arte no meio ao qual estão inseridos. Entre as ações realizadas, também cabe destacar a produção de pequenos vídeos feitos pelos alunos cuja pauta era abordar “O lugar onde eu vivo”. Nestes vídeos os (as) alunos trouxeram as festividades culturais da região, compartilharam o trabalho de seus familiares na produção de queijo, produtos derivados do leite, produção de açúcar mascavo, entre outros aspectos relacionados à vida social, econômica e política da região.

O projeto em sua totalidade conseguiu construir uma valorização da vida camponesa, assim como salientar aspectos importantes da Agroecologia, através das diversas áreas de conhecimento. O processo de formação e fomentação dos aspectos teóricos da Educação do

Campo e o planejamento de um plano de ação que abordasse a temática diretamente no cotidiano da escola, propuseram um trabalho local de análise de comunidade.

Imagem 02: Etapas de construção da horta



Fonte: Acervo do Giracampo/UFOP - 2019

Imagem 03: Estudo de alimentos com resíduos de agrotóxicos, relógio do sol e hortaliças da horta.



Fonte: Acervo do Giracampo/UFOP - 2019

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o findar do projeto, é possível destacar o impacto positivo das suas ações no contexto escolar da escola atendida. Foi visível o interesse dos docentes envolvidos nos momentos de formação e na construção de atividades que englobaram a Agroecologia com as áreas de conhecimento, criando planejamentos das práticas pedagógicas voltadas para a realidade do contexto local, respeitando as abordagens das diferentes áreas do conhecimento, atrelado às especificidades teóricas e práticas da Educação do Campo. Paralelo as atividades, a gravação dos vídeos, “O lugar onde vivo”, apresentou à comunidade escolar e aos representantes do projeto, uma nova visão dos (as) alunos (as) sobre o conceito de campo e a valorização cotidiana no espaço de vivência, coletiva ou individual, compreendendo a identidade camponesa sem o estereótipo que até então fora transmitido. A rede de docentes que trabalharam a agroecologia considerou diversos aspectos que foram de suma importância para repensar o desenvolvimento econômico e social da comunidade, como a compreensão das ervas medicinais, o entendimento sobre o espaço e luta pela terra em um contexto histórico, a criação de uma horta que abastece toda escola de Miguel Rodrigues, entre outras atividades.

As ações refletiram na percepção dos estudantes sobre a importância de um projeto de campo e trabalho com a terra voltado para a perspectiva da agricultura familiar. As atividades propiciaram diálogos e troca de saberes populares entre moradores da comunidade, familiares, educadores (as) e estudantes, além da articulação com a experiência da horta da escola municipal de Diogo de Vasconcelos. Através dessas ações os (as) estudantes demonstraram uma identificação maior com suas raízes culturais e um reconhecimento pela adoção de práticas educativas consonantes as suas realidades.

AGRADECIMENTOS

À equipe da Escola Estadual Coronel Nicolau Sampaio, em especial a Professora Eni Gonçalves Cunha e a diretora Cleide de Fátima Geraldo Silva

À Pro-Reitoria de Extensão – PROEX/UFOP.

Ao Grupo de Pesquisa e Ação em Educação do Campo – GiraCampo/UFOP

À Professora e pesquisadora Dr^a Amanda Marcatti



REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GUBUR, D. M. P.; TONÁ, N. Agroecologia. In: CALDART, R.S. Educação do Campo. In: CALDART, R.S. et al. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo, Expressão Popular, 2012. pp. 259-267.

JÚNIOR, Israel Pacheco; TORRES, Michelangelo Marques. Atualidade do Pensamento de Paulo Freire na Educação Popular. In: ASSUNÇÃO, Raiane (org.). **Educação Popular na Perspectiva Freiriana**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

MINAS GERAIS. **Diretrizes da Educação do Campo do Estado de Minas Gerais**. Institui as Diretrizes para a Educação Básica nas escolas do campo de Minas Gerais. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2015.